



# E OS ESCRITÓRIOS DE LISBOA? APOSTAM NO PORTO?

A Advocatus questionou sete dos principais escritórios nacionais e ibéricos com presença nacional – Morais Leitão, VdA, PLMJ, Abreu Advogados, Cuatrecasas, Uría Menéndez – Proença de Carvalho e Garrigues – sobre qual o nível de aposta no mercado do Norte. E desde quando. A PLMJ foi a única que não respondeu, depois de ter perdido um sócio do Porto, Tomás Pessanha, para a Garrigues. Uría espera até 2020 para fechar escritório, integrando praticamente todos os advogados no escritório de Lisboa.

Por FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

## Uría Menéndez - Proença de Carvalho

A atual Uría Menéndez -Proença de Carvalho (UMPC) presta serviços no Porto e no norte do país com intensidade desde que iniciou a sua atividade em Portugal em 2001. Em 2005, na sequência da incorporação da Vasconcelos, Sá Carneiro, Fontes & Associados, a Uría - Menéndez passou também a ter um escritório físico no Porto. "Essa equipa tem vindo não só a servir os nossos clientes no norte de Portugal mas, também, a apoiar as várias equipas de Lisboa em todas as áreas de prática na assessoria a todo o tipo de clientes", segundo Bernardo Ayala, managing partner da UMPC. Porém, "considerações de ordem estratégica levaram-nos entretanto a decidir concentrar numa só base geográfica as operações de Lisboa e do Porto". O encerramento do escritório está previsto para, no máximo, agosto de 2020. "Por um lado, objetivos de ganhos de sinergia e de eficiência, por outro lado; a circunstância de o ordenamento jurídico português ser unitário e de a habilitação para o exercício da profissão de advogado valer para todo o país; por outro ainda, as facilidades de comunicação e de interação com as novas tecnologias e redes de transportes; e, por fim, mas muito importante..., o investimento feito pela UM numa nova sede em Lisboa, na Praça Marquês de Pombal". A clientela deste escritório define-se por referência ao mercado português, com trabalho doméstico e internacional, e, neste último caso, inbound e outbound.





### Abreu Advogados

O escritório data de 1985, ano anterior à própria criação da Abreu Advogados. Este foi o ano em que o escritório encabeçado pelos atual sócio, Rui Peixoto Duarte, iniciou a sociedade de advogados que depois vem a integrar a Abreu Advogados em 2006. Contam com uma equipa de 21 advogados e três sócios que trabalham tendo este escritório como "base". Ainda que as distâncias não sejam muito elevadas, consideraram fazer sentido poder ter um espaço físico naquela que é a segunda cidade portuguesa mais importante e com algumas diferenças percebidas na forma como as empresas trabalham e as pessoas se relacionam. Os clientes da Abreu no Porto são, essencialmente, empresas nacionais de média e grande dimensão e empresas multinacionais em atividades distintas que vão da indústria extrativa e transformadora desde a alimentação e bebidas, têxteis, calçado, automóvel, comércio e serviços, incluindo ligados às tecnologias da informação, imobiliário, seguros e financeiro. O escritório apoia, ainda, clientes privados, sobretudo estrangeiros na sua instalação em Portugal. Quanto às matérias, o escritório do Porto tem atividade em todas as áreas de prática da Abreu Advogados mas, pela natureza dos clientes nesta cidade, as áreas que mais se desenvolveram foram Direito Comercial e das Sociedades, Direito Fiscal, Direito do Trabalho, Direito do Imobiliário, Arbitragem e Bancário e Financeiro.

### Garrigues

A Garrigues tem escritório no Porto desde 2006. Neste momento, o escritório da Garrigues no Porto conta com uma equipa de 17 advogados dos quais dois são sócios: Rui Valente e o recém contratado à PLMJ, Tomás Pessanha. Segundo o managing partner da Garrigues, João de Sousa Miranda, o mercado do Porto e do Norte de Portugal apresenta uma heterogeneidade "que vai desde as indústrias mais tradicionais (que passaram por um processo bem sucedido de modernização e internacionalização), às mais inovadoras, sem esquecer setores que nos últimos anos se têm caracterizado por um especial brilho, como o setor vitivinícola, ou o do turismo. Esse mercado é, por definição, um mercado aberto ao investimento estrangeiro e de expressão ibérica, sendo disso mesmo exemplo a forte ligação à Galiza e ao Norte Peninsular em geral". O tipo de clientes do escritório da Garrigues no Porto é "bastante heterogéneo" quer quanto ao setor, à dimensão (incluindo desde empresas cotadas em bolsa até PME), ou à nacionalidade. "No que diz respeito aos clientes de origem nacional, assumem inegável importância os negócios e grupos de matriz familiar", explica o advogado.



ESPECIAL PORTO

37



### Morais Leitão

A Morais Leitão tem escritório no Porto desde 2006, aquando da integração da CPPX, a sociedade de Carlos Osório de Castro, Francisco Cortez, Joaquim Vieira Peres, Eduardo Verde Pinho e António Lobo Xavier. Hoje são mais de 50 advogados, sempre numa lógica de full service. São 16 sócios. A Morais Leitão acaba de reforçar a área de contencioso com um novo sócio, João Anacoreta Correia, que integrará o escritório do Porto. O advogado, conhecido como sendo um dos maiores nessa cidade, foi até recentemente sócio diretor do escritório do Porto da Uriá Menéndez-Proença de Carvalho. "Como consequência de sermos um escritório full service e simultaneamente um escritório que integra equipas de advogados nas áreas mais especializadas do direito", explica Eduardo Verde Pinto, um dos sócios responsáveis do Porto, "temos todo o tipo de clientes que se posicionam no tecido económico empresarial, desde grandes grupos económicos nacionais, até ao industrial, comerciante e prestador de serviços de média e pequena dimensão; desde tradicionais players industriais até start-ups de base tecnológica; instituições culturais; desde gestoras de patrimónios familiares até pessoas singulares".

### Vieira de Almeida

A VdA tem escritório no Porto desde 2006, contando atualmente com uma equipa de 16 pessoas, um sócio responsável. O escritório Vieira de Almeida explica, porém, que sempre assumiu um posicionamento estratégico de firma nacional. "Somos um único escritório, que serve os seus clientes, de Norte a Sul e ilhas. Estarmos no Porto, a segunda cidade do país, é uma consequência lógica deste posicionamento", segundo Isabel Gião de Andrade (na foto), sócia responsável pelo escritório do Porto da VdA. "A região Norte é, assumidamente, uma área fortemente industrializada, onde as empresas têm necessidade de apoio jurídico especializado e cada vez mais sofisticado", segundo a mesma advogada. Assim sendo, os clientes a Norte da VdA são empresas de base tecnológica, serviços partilhados, indústrias que utilizam tecnologia customizada à sua atividade, do que são exemplo empresas na indústria automóvel ou na indústria metalomecânica ou de transportes, ou ainda empresas ligadas à chamada "economia do mar", como empresas de shipping ou de biotecnologia marinha. Estes setores de atividade colocam questões jurídicas que implicam uma abordagem diferente, quer a nível das áreas do direito envolvidas, quer porque exigem um conhecimento profundo da sua atividade. Tudo isto implica terem desenvolvido uma relação de cooperação muito forte com centros de ID&I relacionados com estas áreas. ●

